

ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Indexada na Base de Dados LILACS – Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Editores Científicos

Mário Abbud Filho
Moacir Fernandes de Godoy

Editores Executivos

Eny Maria Goloni Bertollo
José Victor Maníglia

Editores Associados

Ana Elizabete Silva (UNESP - S. José do Rio Preto)
Antonio Carlos de C. Carvalho (UNIFESP - São Paulo)
Antonio Sergio Martins (UNESP - Botucatu)
Elaine Sbroggio de O. Rodini (UNESP - Bauru)
Maria Leine Guion-Almeida (USP - Bauru)

Conselho Editorial Nacional

Agnes Cristina Fett-Conte (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Antonio Richieri da Costa (USP - Bauru)
Domingo Marcolino Braile (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Eloiza H. Tajara da Silva (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Emmanuel A. Burdmann (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Frederico Ruzany (Universidade Estadual Rio de Janeiro - RJ)
Henry de Holanda Campos (Universidade Federal Ceará - CE)
José Osmar Medina de A. Pestana (UNIFESP - São Paulo)
José Paulo Cipullo (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Marcia Ribeiro Gomide (USP - Bauru)
Pedro Thadeu Galvão Vianna (UNESP - Botucatu)
Reinaldo Azoubel (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Renato Ferreira da Silva (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Rita de Cássia M. A. Silva (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Valter Duro Garcia (FFCMPA - Porto Alegre)
Waldir Antonio Tognola (FAMERP - S. José do Rio Preto)
Waldir Eduardo Garcia (Universidade Estadual Londrina - PR)
Walter Antonio Pereira (Universidade Federal Minas Gerais - MG)

Conselho Editorial Internacional

Barry Kahan (University of Texas - Houston)
Jerzy Kupiec-Weglinsky (University of Califórnia - Los Angeles)
Marileila Varella-Garcia (University of Colorado - USA)
Terry Barton Strom (Harvard Medical School - Boston)

Revisores/Tradutores

Adília M. Pires Sciarra
Alexandre Lins Werneck

Bibliotecárias

Rosângela Maria Moreira Kavanami

Secretaria Executiva

Mara Castanho Cestaro

Capa

Fábio de Oliveira

Arquivos de Ciências da Saúde
vol.11, n.1 (jan./mar. 2004) – São José do Rio Preto, 2004-

Trimestral
Continuação de: HB Científica vol.1, n.1 (ago./set. 1992) – vol.10, n.3
(set./dez. 2003)

ISSN 1807-1325

1. Ciências da Saúde

CONTEÚDO

Editorial

Prof. Dr. Alexandre Lins Werneck.....05

Avaliação volumétrica após tratamento com RAGodoy® em pacientes com linfedema de membros inferiores

Volumetric evaluation after treatment using the RAGodoy® apparatus in patients with lower limb lymphedema

Patrícia Amador Franco Brigídio, FT, Dr.; Edivandra Buzato, FT ; Stelamarys Barufi, FT ; Tânia Dias Guimarães, FT ; Renata Lopes

Pinto, FT; Daniel Libanore, FT, Ms.....07

Aconselhamento genético: definindo alguns problemas e soluções

Genetic counseling – setting some problems and indicating solutions

Agnes Cristina Fett-Conte, Bruna Victorasso Jardim, Gabriela Bottaro Gelaleti², Laila Toniol Cardin.....10

Independência funcional: perfil das pessoas acometidas por Acidente Vascular Encefálico

Functional independence: profile of people affected by stroke.

Sheila Cristina da Silva Pacheco, Bruna Mastrolidi dos Santos, Cássia Regina Saade Pacheco.....17

Adesão à Terapia Antirretroviral em pacientes HIV+/AIDS: aspectos psicossociais - HIV+/AIDS: adesão ao tratamento

HIV+/AIDS medication adherence: psychosocial aspects - HIV+/AIDS: medication adherence

Samuel Noah Scamardi, Claudemir Marcos Machado, Gabriela Moreira de Freitas, Irineu Luiz Maia, Maria Cristina de Oliveira

Santos Miyazaki.....22

Lipoma submucoso gástrico: Relato de um caso

Submucosal gastric lipoma: A case report

Eumildo de Campos Júnior; Aldenis Albaneze Borim; Francisco Garcia Parra; Gabriela Ricci Lima Luz;

Vinicius Silva Freire Alvarenga.....27

O processo de Aconselhamento Genético

Genetic counseling process

Eny Maria Goloni Bertollo; Rodrigo Castro; Mariangela Torreglosa Ruiz Cintra; Érika Cristina Pavarino.....30

Na era do acesso rápido à literatura médica em todo o mundo, é muito importante que exista uma linguagem médica comum usada por médicos e cientistas. A Terminologia Anatômica é o fundamento da linguagem médica, e é *sine qua non* que todos usem o mesmo nome para cada estrutura. Para termos anatômicos, adotou-se um léxico internacional que é a Terminologia Anatômica – a Terminologia Anatômica Internacional aperfeiçoada pela Comissão Federativa da Terminologia Anatômica (CFTA) (1, 2).

A adoção da mesma terminologia eliminaria diferenças nacionais provocadas pela diversidade de nomes pelos quais uma estrutura era conhecida. Para aumentar a confusão, muitas vezes os termos anatômicos incluíam nomes de cientistas em homenagem àqueles que realizaram a primeira descrição de uma determinada estrutura, demonstraram seu significado ou a interpretaram corretamente (2). Assim, desde 1895, várias tentativas para padronizar a terminologia anatômica e oferecer uma base de concordância universal sobre a utilização de termos relacionados ao corpo humano tem sido levadas a efeito.

Tendo em vista o uso comum da Língua Inglesa por diversos países e, na maioria das publicações científicas, elaborou-se uma lista de termos equivalentes em Língua Inglesa de uso corrente. Ressalta-se que não são necessariamente traduções dos termos em latim. Assim, é provável, e supõe-se que, um paciente em um país possa ser tratado em outro. A inconsistência na terminologia pode trazer consequências desastrosas (3).

A nova *Terminologia Anatômica* ainda não encontrou seu caminho entre os especialistas médicos, no Brasil, e, portanto, permanece conhecida apenas de alguns anatomistas. Podemos perceber a magnitude do problema quando confrontamos estudantes de graduação e pós-graduação nos cursos de saúde e, especialmente, nas muitas traduções de livros-texto para o português.

O uso terminologia anatômica atualizada depende exclusivamente dos professores de anatomia. Porém, quando os próprios professores usam uma terminologia errada, sem qualquer justificativa plausível, não se pode esperar mais de seus alunos e futuros clínicos (2). A Sociedade Brasileira de Anatomia tem tentado, junto às Editoras nacionais, para que as traduções, os livros e os trabalhos originais estejam com a nomenclatura anatômica universalmente aceita.

O inexpressivo sucesso da Terminologia Anatômica pode ser decorrente da falta de conhecimento do Latim, da falta de uniformidade nos numerosos livros didáticos e Atlas de Anatomia e da pouca difusão da Terminologia Anatômica Internacional. Se não acreditarmos no uso da linguagem anatômica, e não a usarmos, como esperar que os estudantes se comportem de maneira diferente. Imaginemos se os músicos não aderissem às partituras, normas e notações musicais, ou seja, à linguagem da música; seria impossível ler Bach ou Mozart, e um músico seria incapaz de tocar a música escrita por outro.

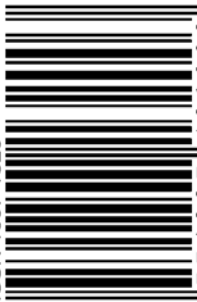
Temos uma linguagem. Vamos ajudar a melhorá-la! Vamos dar-lhe a atenção que merece, porque se assim procedermos, estaremos não apenas defendendo uma linguagem, estaremos defendendo nossa sobrevivência como grupo e dignificando nossos mestres que devotaram suas vidas ao progresso da Anatomia.

Referências bibliográficas

1. MULLIGAN, Michael. International anatomical terminology. *Skeletal Radiol* (2006) 35: 717–718.
2. Sociedade Brasileira de Anatomia (CFTA), Comissão Federativa da Terminologia Anatômica. *Terminologia anatômica. Terminologia anatômica internacional*. São Paulo: Manole; 2001.
3. WHITMORE, Ian. Terminologia Anatomica: New Terminology for The New Anatomist. *Anat. Rec. (New Anat.)*; 257:50–53, 1999.

Prof. Dr. Alexandre Lins Werneck
Revisor /Tradutor

ISSN 1807-1325



9 771807 132003

v. 20 n. 1

jan / mar 2013

ISSN 1807-1325

- **Avaliação volumétrica após tratamento com RAGodoy® em pacientes com linfedema de membros inferiores**
- **Aconselhamento genético: definindo alguns problemas e soluções**
- **Independência funcional: perfil das pessoas acometidas por Acidente Vascular Encefálico**
- **Adesão à Terapia Antirretroviral em pacientes HIV+/AIDS: aspectos psicossociais - HIV+/AIDS: adesão ao tratamento**
- **Lipoma submucoso gástrico: Relato de um caso**
- **O processo de Aconselhamento Genético**